



6 • Correio Braziliense — Brasília, quinta-feira, 28 de novembro de 2024

Bolsas	Pontuação B3	Dólar	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na quarta-feira	Ibovespa nos últimos dias	Na quarta-feira	Últimos	Comercial, venda na quarta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
1,73% São Paulo	126.922	R\$ 5,913 (+ 1,81%)	R\$ 1.412	R\$ 6,246	11,15%	11,55%	Junho/2024 0,21 Julho/2024 0,38 Agosto/2024 -0,02 Setembro/2024 0,44 Outubro/2024 0,53
0,31% Nova York	22/11 25/11 26/11 27/11	21/novembro 5,767 22/novembro 5,811 25/novembro 5,805 26/novembro 5,808					

CONTAS PÚBLICAS

Em rede nacional, ministro da Fazenda anuncia valor do pacote de ajuste fiscal, que deverá ser detalhado hoje, e deixa dúvidas sobre a eficácia das medidas ao prever isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil

Haddad anuncia corte de R\$ 70 bi

» ROSANA HESSEL
» RAPHAEL PATI
» MAYARA SOUTO

Reprodução / EBC



O ministro Fernando Haddad confirmou o pacote fiscal de R\$ 70 bilhões, mas, ao ampliar a isenção do IR, deixou analistas mais preocupados

Na noite em que o dólar comercial disparou para o recorde de R\$ 5,91, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, finalmente anunciou, em rede nacional, o tamanho do pacote de corte de gastos que o governo pretende fazer nos próximos dois anos, de R\$ 70 bilhões. No discurso de pouco mais de sete minutos, o ministro evitou usar a expressão “corte de gastos” e afirmou que as medidas devem gerar “uma economia” no Orçamento da União.

Entre as principais medidas do pacote — que ainda deverá ser detalhado pela equipe econômica na manhã de hoje — estão, por exemplo, limitar o reajuste do salário mínimo à regra do novo arcabouço fiscal; abono salarial para quem recebe até R\$ 2.640 (hoje, R\$ 2.824), convergindo depois para 1,5 salário mínimo; impor idade mínima para as aposentadorias dos militares e limitar as pensões; destinar 50% das emendas de comissões à Saúde; mudança da faixa de isenção do Imposto de Renda para quem ganha salário mensal de R\$ 5 mil via compensação para quem ganha mais de R\$ 50 mil por mês; e fazer valer o teto remuneratório para o funcionalismo público, acabando com os supersalários.

Para atender às famílias que mais precisam, o abono salarial será assegurado a quem ganha até R\$ 2.640. Esse valor será corrigido pela inflação nos próximos anos e

esforçaram para aprimorar as regras previstas no arcabouço fiscal para o Orçamento. No caso das emendas parlamentares, elas não poderão crescer acima do limite das regras fiscais — que limita o aumento de despesas em

até 2,5% acima da inflação — e que 50% das emendas das comissões do Congresso serão destinadas obrigatoriamente ao Sistema Único de Saúde (SUS).

No caso de déficit primário nas contas públicas, o ministro

Pontos principais

Isenção de IR:

“Honrando os compromissos assumidos pelo presidente Lula, com a aprovação da reforma da renda, uma parte importante da classe média, que ganha até R\$ 5 mil por mês, não pagará mais Imposto de Renda”

Abono salarial:

“Para atender às famílias que mais precisam, o abono salarial será assegurado a quem ganha até R\$ 2.640. Esse valor será corrigido pela inflação nos próximos anos e

se tornará permanente quando corresponder a um salário mínimo e meio”

Congresso Nacional:

“O montante global das emendas parlamentares crescerá abaixo do limite das regras fiscais. Além disso, 50% das emendas das comissões do Congresso passarão a ir obrigatoriamente para a saúde pública, reforçando o SUS”

Militares:

“Para as aposentadorias

militares, nós vamos promover mais igualdade, com a instituição de uma idade mínima para a reserva e a limitação de transferência de pensões, além de outros ajustes. São mudanças justas e necessárias”

Salário mínimo:

“Esse direito, esquecido pelo governo anterior, retornou com o presidente Lula. E com as novas regras propostas, o salário mínimo continuará subindo acima da inflação, de forma sustentável e dentro da nova regra fiscal”

promover mais igualdade, com a instituição de uma idade mínima para a reserva e a limitação de transferência de pensões”.

No pronunciamento, Haddad não informou a idade mínima para a reserva remunerada. Na semana passada, o *Correio* adiantou ela poderia ser de 55 anos. Sobre a transferência de pensão, a medida deve restringir o benefício apenas para familiares de 1º ordem (cônjuge ou companheiro e filhos).

As negociações sobre o ajuste fiscal com o Congresso Nacional continuam hoje. No início da manhã, Haddad apresenta os detalhes do pacote, junto a ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet, e o ministro-chefe da Casa Civil, Rui Costa. Na sequência, o chefe da equipe econômica seguirá para o Senado, onde participará da reunião de líderes com o presidente da Casa, Rodrigo Pacheco (PSD-MG) e senadores. Há uma expectativa de que os textos das propostas sejam enviados ao Legislativo ainda hoje. De acordo com fontes ligadas ao presidente da Câmara, Arthur

Lira (PP-AL), haverá um esforço para que a votação do texto ocorra antes do recesso parlamentar, no próximo dia 22. Apesar do prazo apertado, acredita-se que as medidas serão aprovadas.

Repercussão

O pacote com corte de gastos era uma promessa de Haddad que vinha sendo adiada desde o fim de outubro, a fim de tentar acalmar os ânimos do mercado. Devido ao aumento das incertezas sobre a capacidade de o governo conseguir equilibrar as contas públicas e estabilizar o crescimento da dívida pública em relação ao Produto Interno Bruto (PIB), o dólar não parou de subir desde então. E, ao confirmar um corte de R\$ 70 bilhões, entre 2025 e 2026, juntamente com a isenção do IR, que poderá custar cerca de R\$ 50 bilhões, Haddad jogou um balde de água nas expectativas do mercado.

“O anúncio não trouxe novidades em relação ao que se esperava, apenas a isenção do IR para quem ganha até R\$ 5 mil. A questão toda que se coloca é que, muito provavelmente, parte desses R\$ 70 bilhões que o governo tenta cortar vai ser perdido por conta dessa isenção”, lamentou Sergio Vale, economista-chefe da MB Associados. Ele lembrou que “não está muito claro como o governo vai conseguir compensar o benefício” e, como o pacote é “aquém do necessário, com ajustes estruturais muito preliminares e muito incipientes. Vai ser preciso fazer outro ajuste fiscal muito mais profundo a partir de 2027”. Para Vale, o quadro fiscal deve piorar e o mercado financeiro não vai se acalmar nos próximos meses. “Vamos continuar com muita tensão ao longo dos próximos dois anos”, emendou.

O especialista em contas públicas Felipe Salto, economista-chefe da Warren Investimentos, classificou as dimensões do pacote “inferiores às necessárias para recuperar credibilidade e alcançar equilíbrio fiscal”. “Entendemos que as ações anunciadas pelo ministro são positivas, em geral, colaborando para o ajuste das contas. Entretanto, são insuficientes para produzir um resultado primário adequado à meta estabelecida em lei”, afirmou.

Cecília Ramos/Ministério do Planejamento e Orçamento



Ministra Simone Tebet, em noite de autógrafos no Senado, ontem

Ministra lança livro no dia do anúncio

No início da noite de ontem, enquanto o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, participava da reunião do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) com os presidentes do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e Arthur Lira (PP-AL), no Palácio do Planalto, a ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet, estava em um outro evento no Senado Federal.

Tebet lançou o livro *O voo das borboletas*, na biblioteca da Casa onde ela foi senadora pelo Mato Grosso do Sul antes de concorrer à Presidência em 2022. Ao chegar,

a ministra evitou comentar sobre o pacote que seria anunciado, poucas horas depois, por Haddad em rede nacional de rádio e TV. Tebet apenas avisou que o detalhamento seria feito pela equipe econômica ainda hoje.

Na fila para os autógrafos, técnicos do Legislativo e do governo comentaram o fato de a ministra não estar com Haddad na reunião com Lula e os líderes e os presidentes da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG). Ao ser questionada na chegada sobre o assunto, ela respondeu

que é a praxe. “Eu nunca participei das reuniões do presidente com presidentes de Poderes. É o ministro Haddad que nos representa mesmo”, esclareceu. Em relação aos vazamentos por alguns ministros do pacote, Tebet contou que foi pedido sigilo a todos os ministros. “Cada um faz a defesa dos seus interesses, é natural. Está todo mundo no mesmo barco pensando no bem comum”, contemporizou.

O evento foi bastante prestigiado por servidores e parlamentares do MDB, partido da ministra, como o presidente da

legenda, o deputado Baleia Rossi (SP); a ex-governadora e deputada Roseana Sarney (MA); o ex-senador Romero Jucá (RR); e o senador Alessandro Vieira (SE).

Também cumprimentaram a ministra o futuro presidente do Banco Central e diretor de Política Monetária, Gabriel Galípolo; o presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Ilan Goldfajn; o ministro da Educação, Camilo Santana, a ministra da Gestão e da Inovação, Esther Dweck; e a ministra dos Direitos Humanos, Macacé Evaristo. (RH)